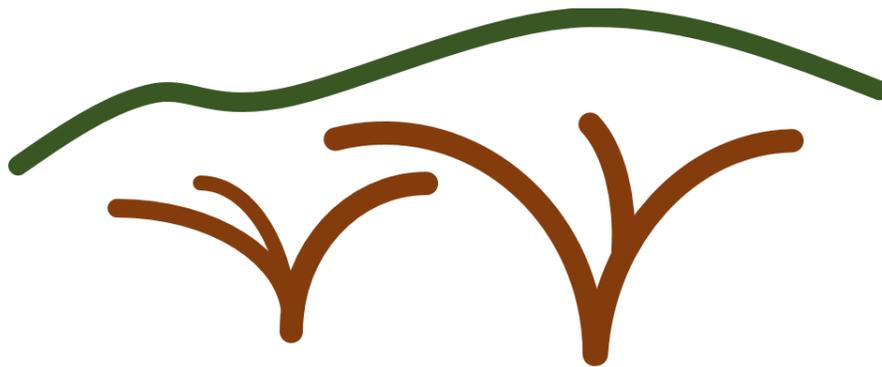


1 de fevereiro de 2017

**Diário da Sexta Tertúlia do Montado**  
**5 de Dezembro de 2016, Pólo da Mitra, Universidade  
de Évora**



**Tertúlias<sub>do</sub>Montado**

Autoria: Maria Helena Guimarães

# Conteúdo

Conteúdo .....	2
Resumo .....	3
1. Nota introdutória.....	4
2. Metodologia utilizada.....	4
3. Descrição do conteúdo da 6ª Tertúlia do Montado .....	5
3.1. Caracterização dos modelos de gestão presentes .....	5
3.2. Primeira Intervenção .....	7
3.3. Segunda Intervenção .....	11
3.4. Discussão final .....	21
4. Avaliação da Tertúlia .....	22
ANEXO A: Metodologia utilizada nas Tertúlias do Montado.....	24

## Resumo

As Tertúlias do Montado são uma iniciativa do Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM) da Universidade de Évora que ambiciona criar um diálogo regular e estruturado entre os vários intervenientes ligados ao estudo, gestão e utilização do Montado. Assim, as tertúlias são preparadas com base em metodologias participativas em que os objetivos gerais são: 1) criação de um grupo coeso de participantes, 2) Integração de diferentes tipos de conhecimento e interesses, 3) contribuir para a sustentabilidade ambiental, social e económica do montado no Alentejo. A sexta tertúlia focou o impacto do pastoreio no Montado e contou com a participação de 26 participantes: 13 proprietário e ou gestores de montado, 9 investigadores, 3 elementos da administração pública e 1 empresário. Esta Tertúlia teve como objetivo discutir o impacto do encabeçamento pecuário, interação entre a produção animal e a vida selvagem, tal como comparar diferentes modelos de gestão de Montado. Decorreram duas intervenções feitas pelo Prof. Mário de Carvalho e Prof. Elvira Batista. Além disso, a sessão iniciou com a caracterização das propriedades de Montado presentes. A sessão finalizou com uma discussão em plenário.

No início desta tertúlia os participantes foram divididos em grupos com o objectivo de caracterizar as propriedades presentes, nomeadamente na descrição das actividades económicas desenvolvidas em cada uma. De seguida foram realizadas 2 apresentações orais. Uma das mensagens de base foi a definição do Montado com um sistema Agro-Silvo-Pastoril. Embora não tenha sido possível desenvolver com a mesma profundidade todas as componentes do Montado, uma das apresentações focou a necessidade de manter um solo saudável, capaz de sustentar toda as restantes componentes. A segunda intervenção focou o conhecimento actual sobre a pecuária desenvolvida no sistema Montado. Esta intervenção conclui que muitas das consequências negativas na gestão das pastagens resultam das opções de manejo. O tipo de equilíbrio necessário resulta da combinação entre os seguintes fatores: 1) fertilidade do solo, 2) características das pastagens, 3) manejo dos animais e 4) o número de animais, a carga instantânea e não apenas o encabeçamento. Assim, é possível ter zonas com baixo encabeçamento e em sobrepastoreio, caso não exista alimento suficiente e se a pastagem não for homogénea. Conclui-se assim que a pastagem não necessita de ser altamente produtiva, mas precisa de existir equilíbrio entre a fertilidade do solo, pastagem e carga animal instantânea.

Da discussão final as principais mensagens foram:

- É necessário compreender a sanidade e doenças que actualmente ocorrem no Montado. A complexidade das questões de sustentabilidade no Montado está relacionada com os vários factores e escalas temporais. Olhar apenas para um desses factores pode não ser suficiente. Como exemplo, um dos proprietários enfatizou que, mesmo com solos melhorados, os problemas com o renovo natural e os sobreiros/azinheiras já estabelecidos mantêm-se. Provavelmente devido às doenças já estabelecidas e decorrentes de acções de gestão exercidas há décadas atrás.
- Os desequilíbrios actualmente frequentes na gestão do Montado estão relacionados com a falta de ajudas financeiras para o desenvolvimento de uma pecuária diversificada. Assim, o problema não está no sistema de Montado em si que, com as devidas estratégias de gestão, é produtivo e sustentável. O problema está no impacto que a ajudas financeiras tiveram nas decisões de gestão dos proprietários.
- Embora não exista soluções universais, há várias soluções e estratégias para resolver problemas. O que foi considerado possível de generalizar é que não há um número ideal de cabeças de gado, o que é necessário compreender em cada situação é a relação entre o solo, a qualidade das pastagens e o encabeçamento, nomeadamente a carga animal instantânea. Para além disso, esta interação deve ser equacionada segundo o modelo de negócio definido.

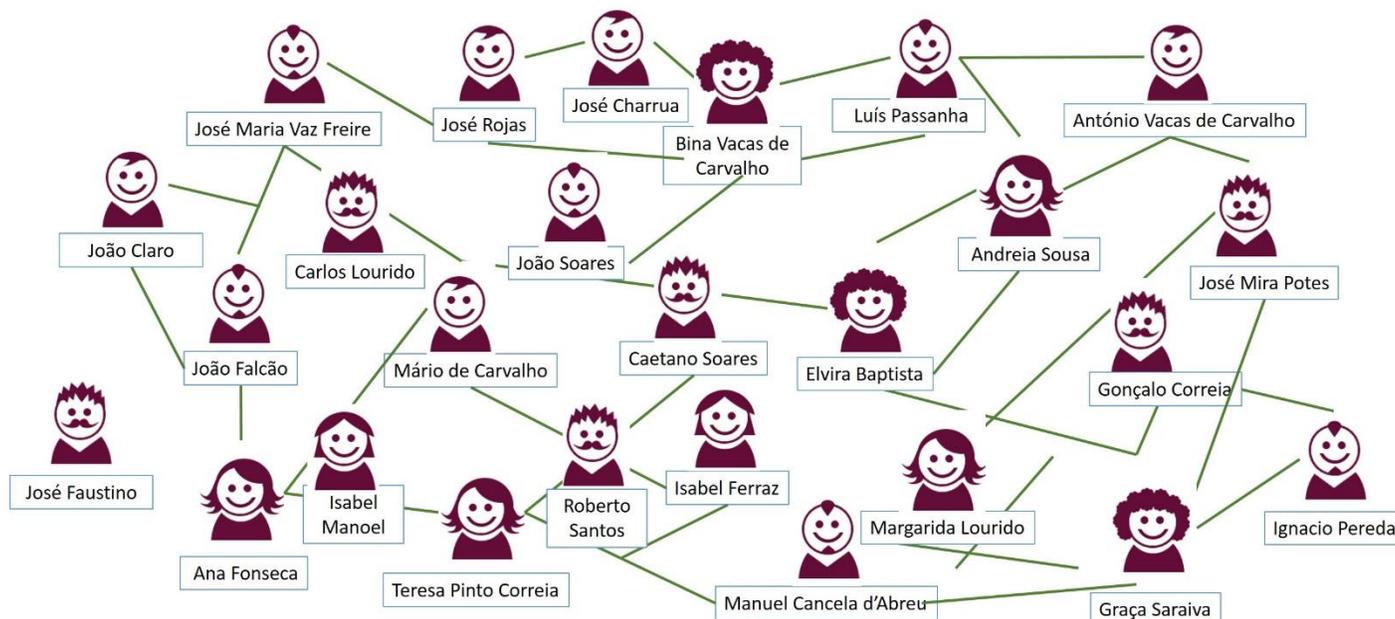
No final foi ainda referido as contradições em relação as medidas de gestão actualmente consideradas as recomendadas no Montado e as possibilidades que existem quando um proprietário desenvolve e propõem um projecto a determinados fundos de financiamento. Como exemplo, sabe-se que a mobilização do solo não deve ser feita através de maquinaria pesada, contudo, em determinadas linhas de financiamento é apenas possível contractar serviços para esta actividades a empresas com maquinaria pesada.

A próxima tertúlia irá decorrer no dia 8 de Fevereiro, das 9h30 às 12h30 na Herdade do Freixo e Montinhos Velhos, Selmes, Vidigueira. O objectivo é detalhar com exemplos práticos a temática de reflorestação no Montado e discutir modelos de negócio no Montado. A participação é gratuita e carece de inscrição prévia através do email [mhguimaraes@uevora.pt](mailto:mhguimaraes@uevora.pt) ou 96889544. Vai decorrer um almoço de convívio, custo médio é 10 euros.

# 1. Nota introdutória

O conteúdo deste diário está aberto a revisões de todos os participantes na tertúlia, tal como, sugestões por parte de todos os interessados. Comentários podem ser enviados para [mhguimaraes@uevora.pt](mailto:mhguimaraes@uevora.pt)

Os participantes na 6ª Tertúlia do Montado:



# 2. Metodologia utilizada

No geral a Tertúlia seguiu o código de conduta explanado no Anexo A. O programa seguido foi:

**14h** – Receção dos participantes

**14h15** - Caracterização dos modelos de gestão presentes?

**15h00** – Gestão do montado – Intervenção pelo Prof. Mário de Carvalho ICAAM

**15h30** – A produção animal como elemento do sistema montado– Intervenção pela Prof. Elvira Baptista ICAAM

**16h00**- Discussão em plenário

**17h00**- Fim da sessão

A sessão teve início 15 minutos depois da hora estipulada e terminou com 15 minutos de atraso. De forma a manter o horário estabelecido solicita-se aos participantes para chegarem 15 minutos antes do início da sessão.

### 3. Descrição do conteúdo da 6ª Tertúlia do Montado

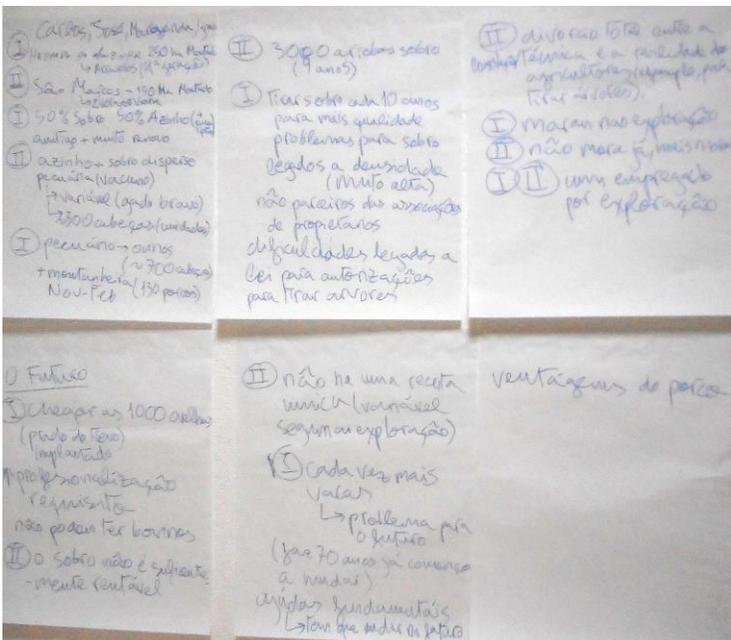


No início desta tertúlia os participantes, em pequenos grupos, caracterizarão as propriedades presentes, nomeadamente as actividades económicas desenvolvidas. De seguida foram realizadas 2 apresentações orais. Uma das mensagens de base foi a definição do Montado com um sistema Agro-Silvo-Pastoril. Embora não tenha sido possível desenvolver com a mesma profundidade todas as componentes do Montado, uma das apresentações focou a necessidade de manter um solo saudável, capaz de sustentar toda as restantes componentes. A segunda intervenção focou o conhecimento actual sobre a pecuária desenvolvida no sistema Montado. Esta intervenção conclui que muitas das consequências negativas na gestão das pastagens resultam das opções de manejo. O tipo de equilíbrio necessário resulta da fertilidade do solo, pastagens, manejo dos animais, o número de animais, a carga instantânea e não apenas o encabeçamento. É possível ter zonas com baixo encabeçamento e em sobrepastoreio. O sobrepastoreio decorre se não existir alimento suficiente e se a pastagem não for homogénea. Não é necessário ser uma pastagem altamente produtiva, mas precisa de existir equilíbrio entre a fertilidade do solo, pastagem e carga animal instantânea.

A sessão finalizou com uma discussão alargada que inclui a definição da temática da próxima tertúlia. A próxima tertúlia irá decorrer no dia 8 de Fevereiro, das 9h30 às 12h30 e será a segunda tertúlia no campo com o objetivo de detalhar com exemplos práticos a temática de reflorestação no Montado e discutir modelos de negócio no Montado.

#### 3.1. Caracterização dos modelos de gestão presentes

##### Herdade A



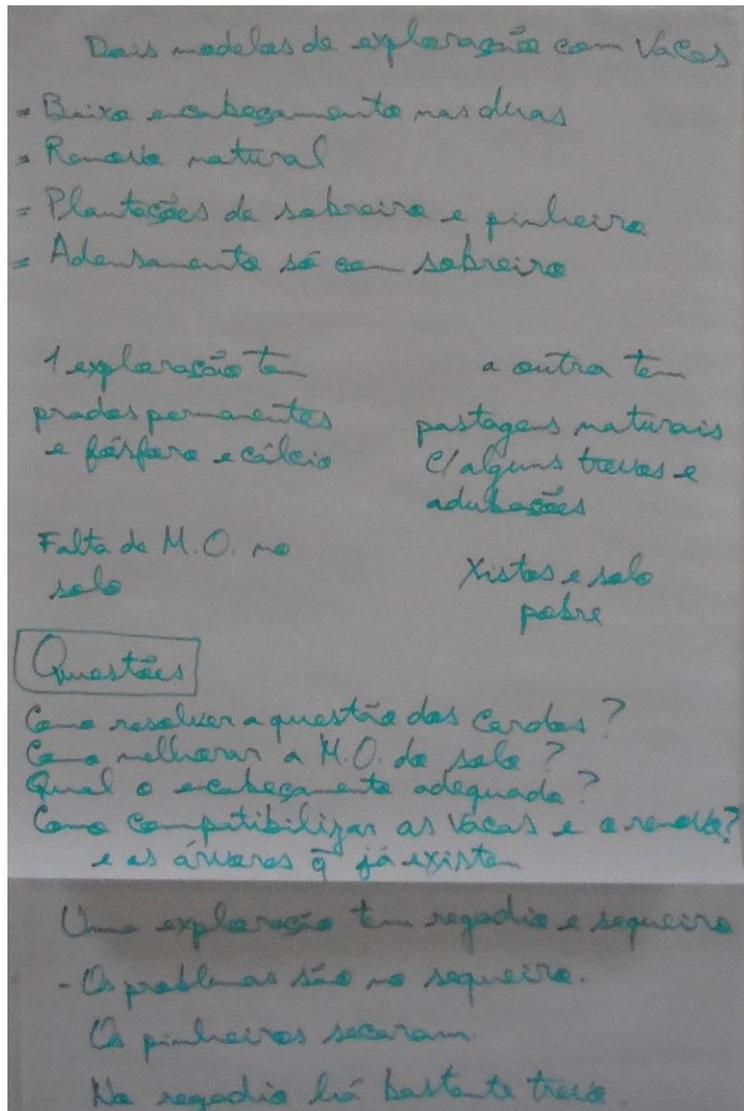
Inclui 250 ha de Montado (4ª geração), com 50% de sobros e 50 % Azinho e alguns eucaliptos. É um Montado antigo e com muito renovo. Decorre exploração pecuária com base em ovinos (cerca de 700 cabeças) e montanheira (130 porcos). Há também exploração da cortiça em cada 10 anos para mais qualidade. Têm um sistema de rega do sobro, não são sócios de associações de proprietários e sentem dificuldade na obtenção de autorização para remover árvores.

Neste momento os proprietários não moram lá, mas já moraram. No futuro, pretendem chegar as 1000 ovelhas com prado de trevo implementado. Pretendem aumentar as competências, através da profissionalização. Ao longo dos anos o número de vacas tem aumentado e isso implicou mudanças no sistema. Para isso as ajudas financeiras foram essenciais, mas tem de mudar.

## Herdade B

Propriedade localizada em São Marcos, entre Évora e Viana, inclui 150 ha de Montado com sobro e azinho disperso. Existência de actividade pecuária com vacas e gado bravo (cerca de 300 cabeças). Produção de cortiça cerca de 3000 arrobas de sobro (em 9 anos). O problema sugerido neste grupo foi o divorcio total entre a legislação/técnica e a realidade dos agricultores (exemplo tirar árvores). A estrutura da propriedade não permite ter bovinos e o sobro não é suficientemente rentável. Não há uma receita única (variável). A Herdade A e B incluem um empregado por exploração.

## Herdade C



Esta herdade inclui dois modelos de gestão com vacas em baixo encabeçamento nas duas, renovo natural, plantações de sobreiro e pinheiro e adensamento só com sobreiro

Uma das explorações tem prados permanentes, com fósforo e cálcio, contudo falta de M.O. no solo.

A outra exploração tem pastagens naturais com alguns trevos e adubações. Os solos incluem xistos e são pobres.

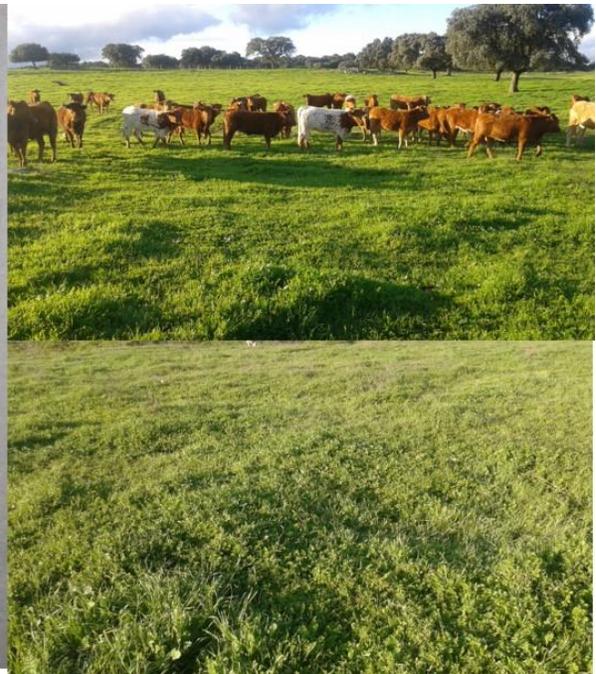
Uma das explorações tem regadio e sequeiro. Os problemas encontrados são nas áreas de sequeiro. Os pinheiros secam. No regadio há bastante trevo.

Questões identificadas:

- Como resolver a questão dos cardos?
- Como melhorar a matéria orgânica no solo?
- Qual o encabeçamento adequado?
- Como compatibilizar as vacas, o renovo e as árvores que já existem?

## Herdade D

Esta herdade ocupa uma área de 850 há. A produção pecuária é muito importante. A propriedade incluiu pastagem natural adubada, 540 cabeças de gado nomeadamente: fêmeas reprodutoras (Mertolengas cruzadas) e machos (Angus Limousine). O pastoreio é contínuo e não rotativo. As receitas incluem carne (vitelos 8-15 meses) e vacas na reforma (+/- 50 por ano). Recebem ajudas comunitárias devido à Rede Natura, Produção Integrada, vacas aleitantes e RPB. Há produção de cortiça cada 10 anos. Árvores secas (azinho) vão para produção de lenha. A questão mais premente é como compatibilizar o pastoreio com o renovo?

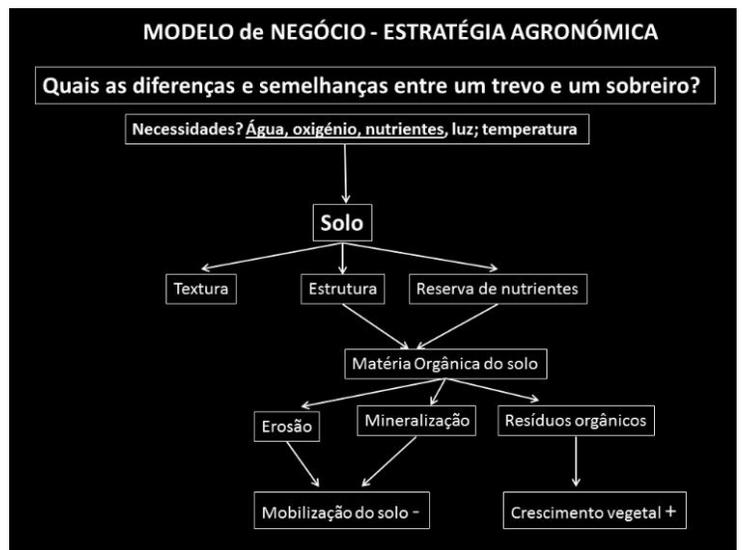


### 3.2. Primeira Intervenção

Seguiu-se a apresentação pelo Prof. Mário de Carvalho cujos os slides foram:

**Modelo de Negócio – Cada um tem o que quer**  
**MONTADO - Sistema Agro-Silvo-Pastoril**

**Actividades ou Tecnologias de Produção?**



### Resposta Agronómica à Recuperação de Solos Degradados

Toxicidade de Manganês - Efeito da sua correcção com calcário dolomítico na instalação e crescimento de uma pastagem



Herdade da Mitra  
19/3/2002

### Herdade das Lages – Pastagem Instalada em 2012/13

Imagem de Abril 2013



Zona Corrigida

Zona Não Corrigida

### 18 de Janeiro de 2016 – Vendas Novas

Abegoaria

Vizinho - Mesmo solo não corrigido



Abegoaria  
Out/2016

### Herdade da Camoeira – Pastagem Natural Adubada à 20 Anos

Correcção - Agosto 2013 - 80 kg /ha 16-46 (50 Euros)

Encabeçamento: 0.7 vacas Mertolengas/ha - Fecundidade cerca: 91%

Recría dos vitelos: Pingo Doce

Estimativa produção 3.5 t ms/ha (0.02 euros/kg m.s.)



### Herdade Vizinha – Sem adubação nem correcção Controlo periódico dos matos com grade Encabeçamento?



### CAMOEIRA - 2016

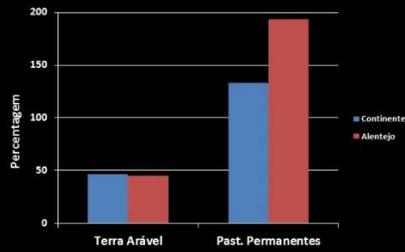
30 Outubro



4 Dezembro

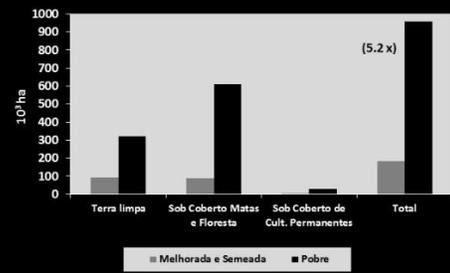


### Varição da Superfície Agrícola e sua Utilização Entre 1989 e 2013



Fonte: RA89 e IEAA2013

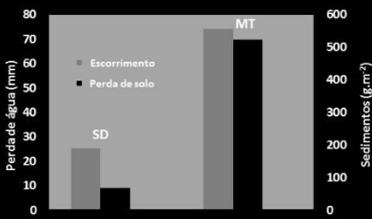
### Distribuição da área de pastagem no Alentejo (10<sup>3</sup> ha)



Fonte: RA2009

### Recuperação da Componente Agro

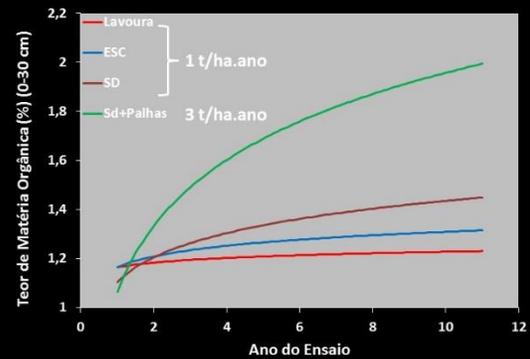
Efeito do sistema de mobilização do solo no Escorrimento e Perda de Solo por Erosão na Cultura de Trigo Évora – Média de dois Anos



Adaptado de Rosch et al (1990)

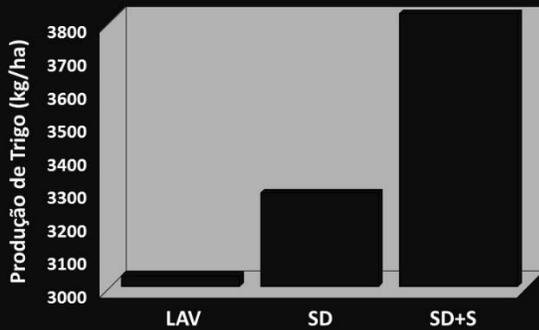


### Evolução de Matéria Orgânica do Solo em Diferentes Sistemas De Mobilização do Solo – Herdade da Revilheira - Solo Pm



Tremocilha -> Trigo -> Forragem -> Cevada

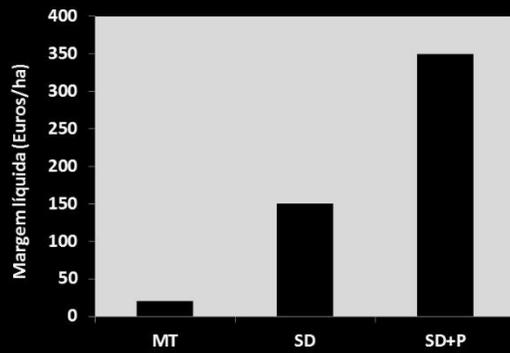
### Produção Média do Trigo Herdade da Revilheira 2002-2007



### Talhões de Trigo Sem Azoto FEV 2004 Herdade da Revilheira (Solo Pm)



### Avaliação económica dos sistemas (considerando uma área semeada de 150 ha)



Adaptado de Marques (2009)

### Sementeira Directa em Montado



### Tramagueira – Sementeira de trigo Dez/2016

E se nesta terra houvesse sobre alinhado (24 m?)



## Estratégia de Negócio - Montado

Estratégia agronómica que suporte uma melhoria do solo de forma a melhorar

Produtividade da pastagem

Produtividade das árvores

Produtividade das culturas

Aumento da sustentabilidade do sistema e do negócio

Problema a resolver: renovo das árvores

- Exclusão temporária do pastoreio?
- Protecção individual das árvores?
- Protecção das linhas de plantação?

### 3.3. Segunda Intervenção

A segunda intervenção teve a cargo da Prof. Elvira Batista com as seguintes slides:

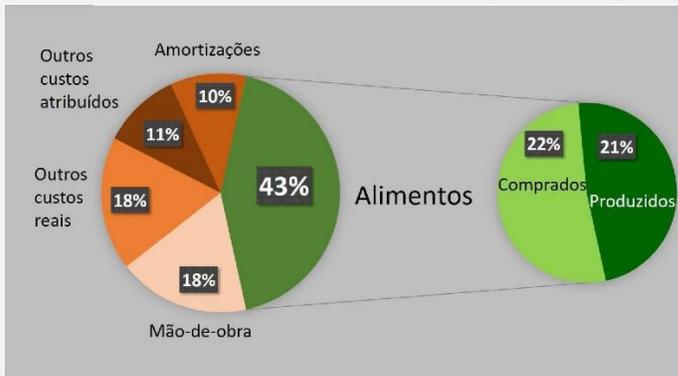
#### Montado também é Pecuária



#### 1. É um rendimento



#### Estrutura de custos de produção



#### 2. É uma ferramenta

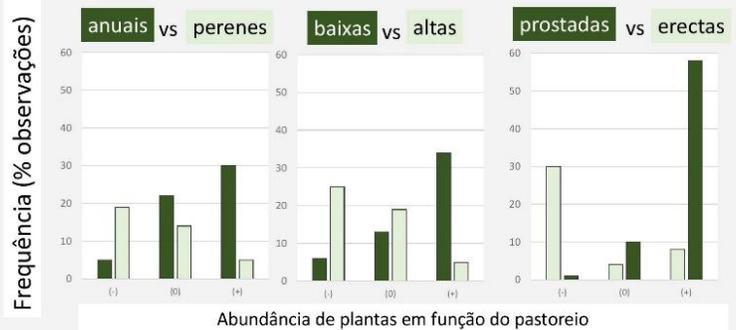


Fernandes, L. I., Rosado, M., Marques, F., Cachatra, A., Pais, J., Henriques, N., Gomes, P., Agostinho, F., Horta, P. (2013). Economic and environmental indicators of Mertolenga beef cattle and Serpentina goat farms in Montado area. *ICAAM International Conference Acknowledging the MONTADOS and DEHESAS as High Nature Value Farming Systems.*

#### Impactos do pastoreio

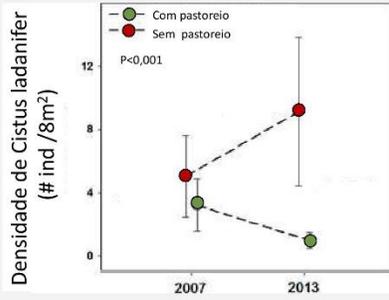


#### Pastoreio favorece tipos de plantas



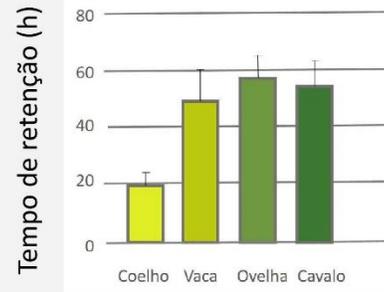
Diaz, S., Lavorel, S., McIntyre, S. U. E., Falczuk, V., Casanoves, F., Milchunas, D. G., ... & Landsberg, J. (2007). Plant trait responses to grazing—a global synthesis. *Global Change Biology*, 13(2), 313-341

## Controlo de matos



Lecomte, X., Fedriani, J. M., Caldeira, M. C., Clemente, A. S., Olmi, A., & Bugalho, M. N. (2016). Too Many Is Too Bad: Long-Term Net Negative Effects of High Density Ungulate Populations on a Dominant Mediterranean Shrub. *PLoS one*, 11(7), e0158139.

## Ingestão dispersa sementes



Cosyns, E., Delporte, A., Lens, L., & Hoffmann, M. (2005). Germination success of temperate grassland species after passage through ungulate and rabbit guts. *Journal of Ecology*, 93(2), 353-361.

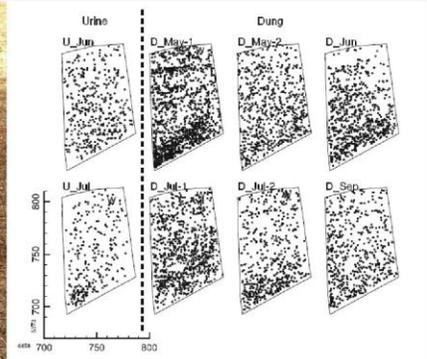
## Ingestão favorece a germinação

Ingestão aumenta a germinação de sementes de leguminosas (*T. pratenses*)



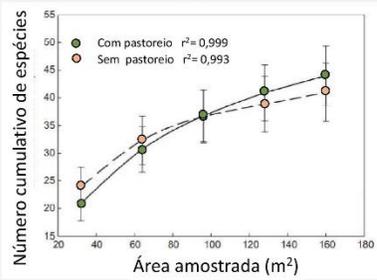
D'haendl, B., Hoffmann, M. (2010) A reassessment of the role of simple seed traits in survival following herbivore ingestion. *Plant biology*.

## Aumenta a MO, N e P do solo



Auerswald, K., Mayer, F., & Schnyder, H. (2010). Coupling of spatial and temporal pattern of cattle excreta patches on a low intensity pasture. *Nutrient Cycling in Agroecosystems*, 88(2), 275-288

## Aumenta a heterogeneidade do habitat

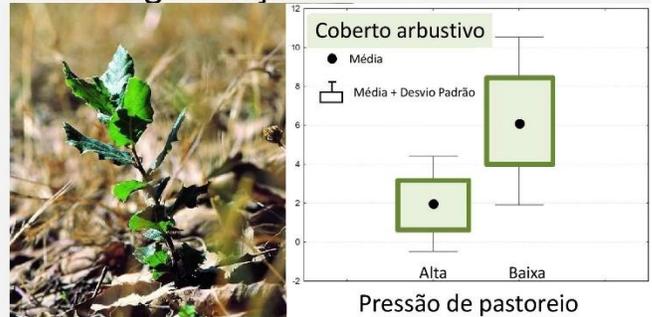


Bugalho, M. N., Lecomte, X., Gonçalves, M., Caldeira, M. C., & Branco, M. (2011). Establishing grazing and grazing-excluded patches increases plant and invertebrate diversity in a Mediterranean oak woodland. *Forest Ecology and Management*, 261(11), 2133-2139

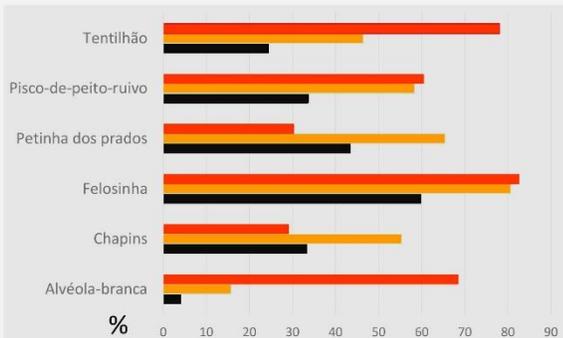
## Consequências na biodiversidade



## Regeneração das árvores

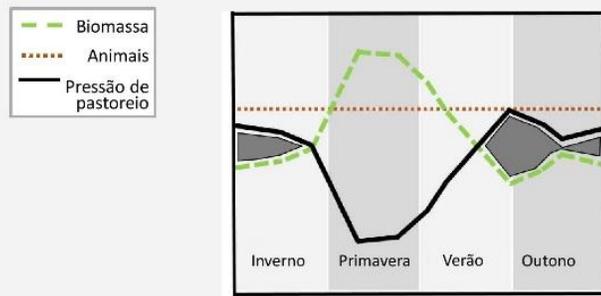


Sales-Baptista, E., Ferraz-de-Oliveira, M. I., Lopes-de-Castro, J.A. Fonseca, E., Belo, A.D.F., Simões, M.P., Gulamar, N. (2016). Assessing grazing impact: Indicators of grazing pressure in Montados



Acácio, M. (2012). Influência do pastoreio nas aves do Montado. Tese de Mestrado em Biologia da conservação. Universidade de Lisboa

## Minimizar riscos



Sales-Baptista, E., d'Águeda, M. C., & Ferraz-de-Oliveira, M. I. (2016). Overgrazing in the Montado? The need for monitoring grazing pressure at paddock scale. *Agroforestry Systems*, 90(1), 57-68.

## Compactação e destruição da estrutura do solo



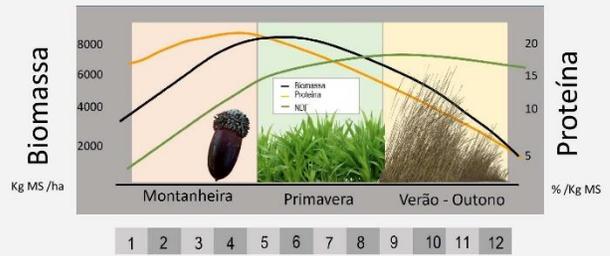
Localizada  
Carga instantânea

Biomassa protege o solo  
Abeberamento  
Suplementação  
Áreas das cercas

### 3. Perceber os recursos alimentares



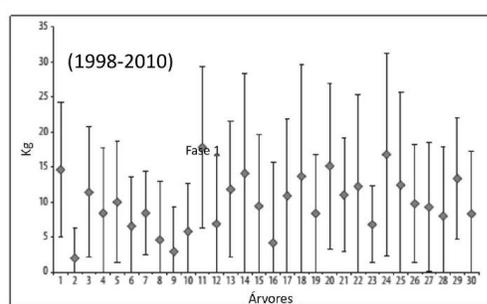
### 3 fases de disponibilidade de nutrientes



Sales-Baptista, E., Ferraz de Oliveira, M.I., Lopes de Castro, J.A., Abreu, M.C., Pereira, A., Serrano, J.M. 2016 - Eco-SPA Interacções Solo, Pastagem, Animais e Árvores

#### Fase 1 Bolota

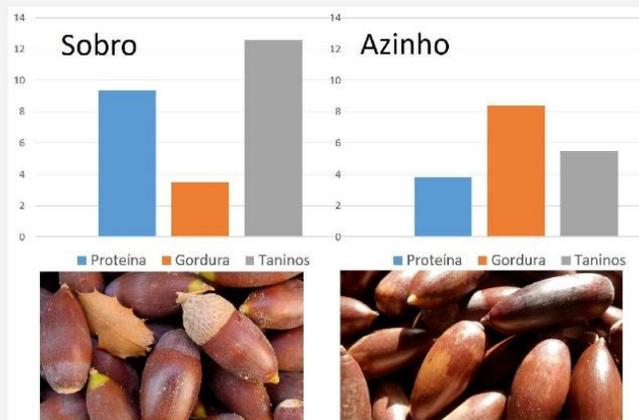
#### Produção de bolota



García-Mozo, H., Domínguez Vilches, E., & Galán Soldevilla, C. (2012). A model to account for variations in holm-oak (*Quercus ilex* subsp. *ballota*) acorn production in southern Spain.

#### Fase 1 Bolota

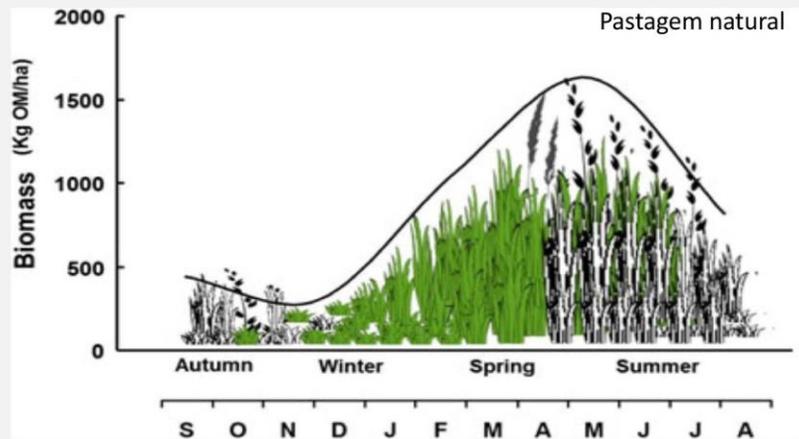
#### Valor nutritivo



Ferraz-de-Oliveira, M. I., Machado, M. G., & d'Abreu, M. C. (2012). Acorn chemical composition depending on shedding date and *Quercus* species. In *Options Méditerranéennes* A. no. 101 (7th international Symposium on the Mediterranean Pig) (Vol. 9, pp. 4-8).

Fase 2  
Pastagem

# Produção da pastagem



Ferraz-de-Oliveira, M. I. , Lamy, E., Bugalho, M. N., Vaz, M., Pinheiro, C., d'Abreu, M. C., ... & Sales-Baptista, E. (2013). Assessing foraging strategies of herbivores in Mediterranean oak woodlands: a review of key issues and selected methodologies. *Agroforestry systems*, 87(6), 1421-1437.

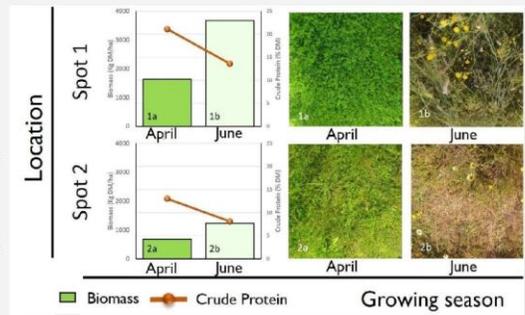
Fase 2  
Pastagem

# Valor nutritivo



Herdade da Camoeira 1 de Dezembro 2016

A pastagem  
forma mosaicos  
  
Varia no tempo  
Varia no espaço



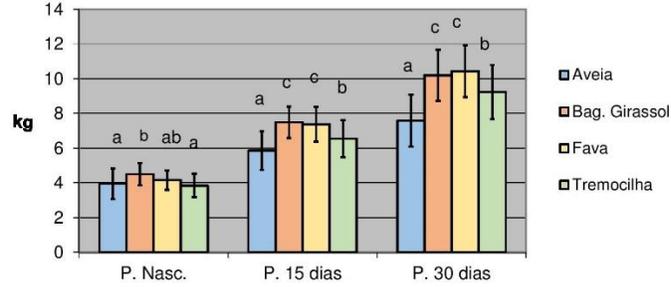
Sales-Baptista, E., d'Abreu, M. C., & Ferraz-de-Oliveira, M. I. (2016). Overgrazing in the Montado? The need for monitoring grazing pressure at paddock scale. *Agroforestry Systems*, 90(1), 57-68.

### Fase 3

Forragens  
Grão, Farinhas  
Agostadouros

## Alimento Suplementar

Peso vivo dos borregos



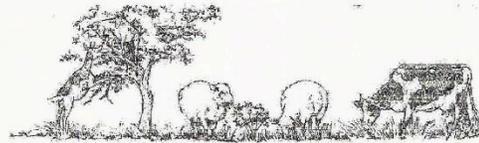
Cancela d'Abreu, 2008 Provas de agregação. Suplementação De Ovelhas Na Fase De Gestação/Lactação Em Pastagens Mediterrânicas

### 4. Perceber os animais



### Selectividade

- Capacidade ruminal    -                    +
- Tempo de retenção    -                    +
- Taxa de ingestão       +                    -

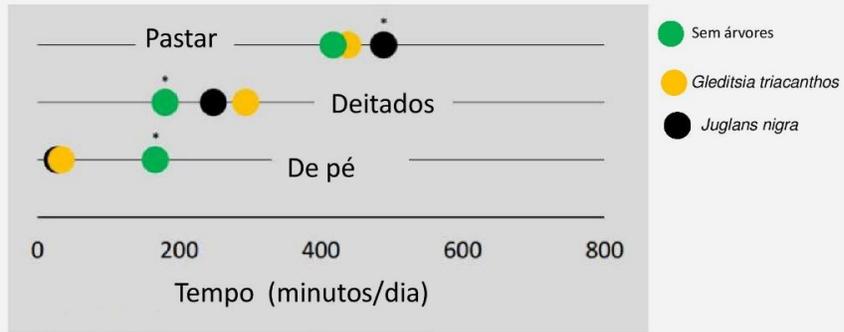


### Os animais adaptam a ingestão



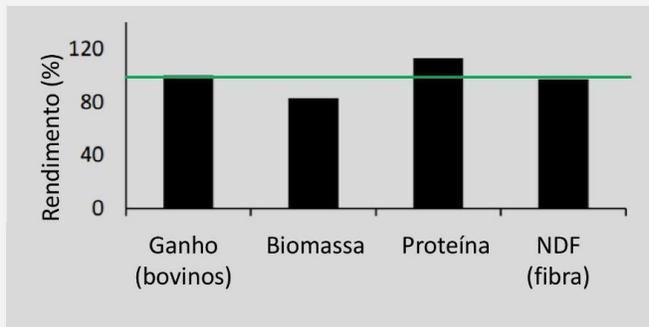
Sales-Baptista, 1995 Comparação das estratégias tróficas de caprinos e ovinos em situações restritivas para a ingestão. Tese de doutoramento.

## Animais passam mais tempo a pastar



Pent, G. e Fike, J. (2016) Sheep performance, grazing behavior, and body temperatures in silvopasture systems

## Comparação com pastagem sem árvores



Kallenbach, Kerley, & Bishop-Hurley. (2006). Agroforestry systems, 66(1), 43-53.

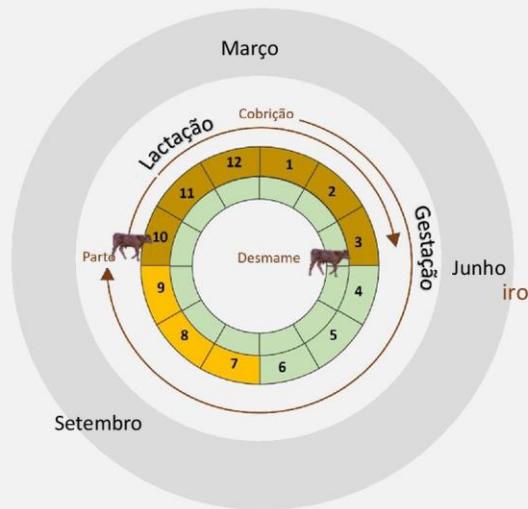
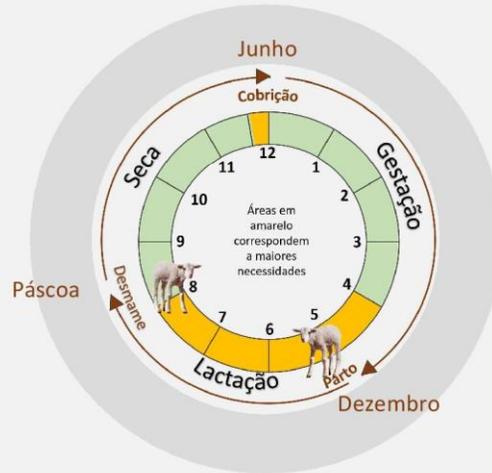
## Comportamento animal minimiza variações



17.Março .2016

Rama  
PB 7.9; NDF 54,6 (Dentinho, et al. 2005)

# Necessidades variam com o ciclo produtivo



## 4. Ajustar

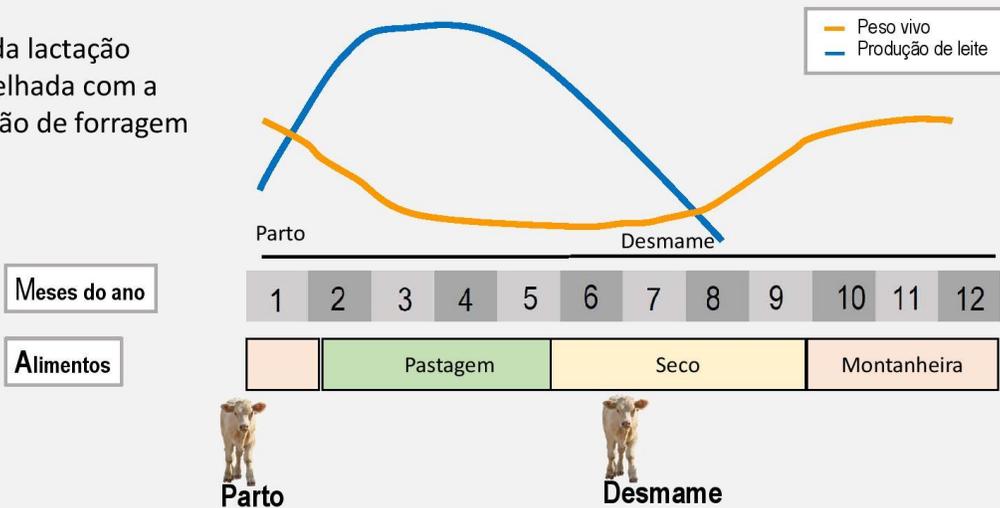


### Cobrição Primavera

Vacas secas no verão

Vacas recuperam na montanha

Curva da lactação emparelhada com a produção de forragem



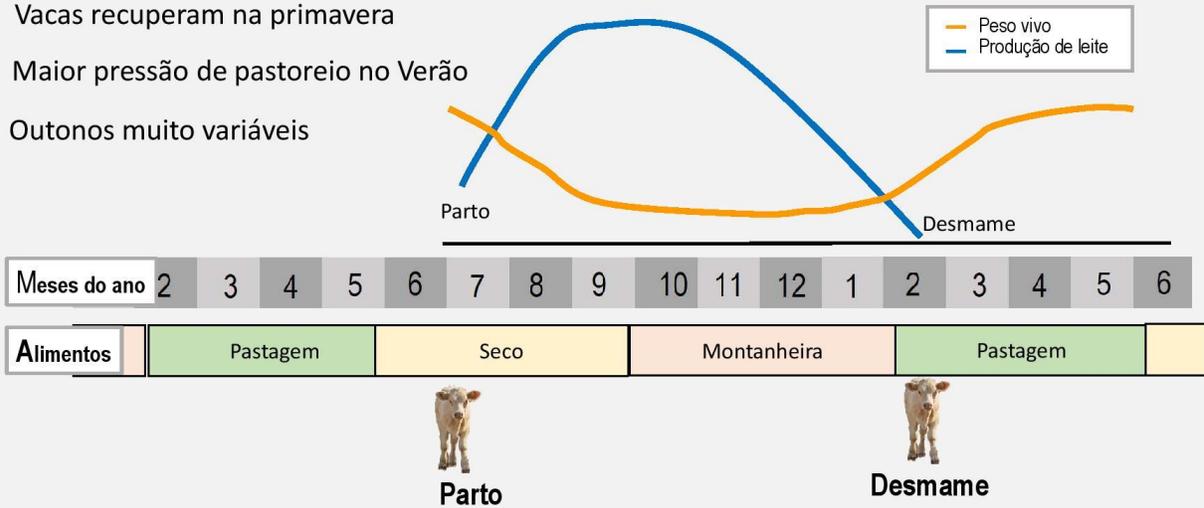
## Cobrição Outono

Maior gasto em alimentos suplementares

Vacas recuperam na primavera

Maior pressão de pastoreio no Verão

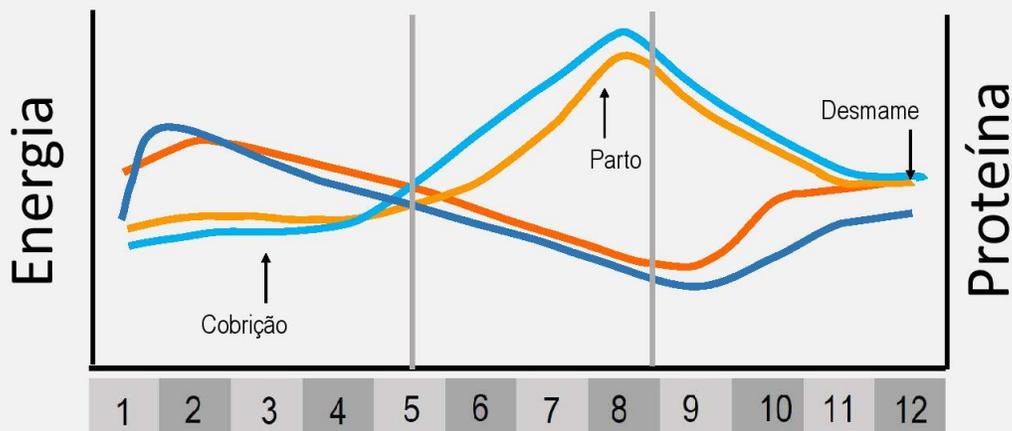
Outonos muito variáveis



## Cobrição Primavera

Proteína necessária  
Energia necessária

Proteína disponível  
Energia disponível



Adaptado de Cancela d'Abreu, 2008 Provas de agregação

# Equilíbrio

## Fertilidade solo e pastagem

### Carga animal instantânea



### ***3.4. Discussão final***

A discussão final foi curta devido à escassez de tempo. Contudo, os participantes tiveram oportunidade de partilhar experiências e dúvidas. Um dos pontos enfatizados foi a necessidade de compreender as questões de sanidade e doenças no Montado. A complexidade das questões de sustentabilidade no Montado reside na variedade de factores em escalas temporais diferentes que afectam as propriedades. Olhar apenas para um factor pode não ser suficiente. Como exemplo, um dos proprietários enfatizou que, mesmo com solos melhorados, os problemas com o renovo natural e os sobreiros/azinheiras estabelecidos mantêm-se. Provavelmente as doenças já estabelecidas e decorrentes de acções de gestão exercidas há décadas atrás são um factor que tem ser considerado.

Outro ponto discutido foi a influência que as ajudas financeiras à produção de gado tiveram no Montado. Assim, o problema não está no sistema de Montado em si que, com as devidas estratégias de gestão, é produtivo e sustentável. O problema está no impacto que as ajudas financeiras tiveram nas decisões de gestão dos proprietários, nomeadamente na maior rentabilidade instantânea obtidas com a intensificação de produção de vacas.

As experiências partilhadas foram distintas, tornado explicito que, cada situação tem as suas especificidades e sem uma análise focada é difícil identificar as causas dos problemas existentes. Contudo, um dos oradores voltou a frisar que não há uma solução, há várias soluções e estratégias para resolver problemas. O que foi considerado possível de generalizar é que não há um número ideal de cabeças de gado, o que é necessário compreender em cada situação é a relação entre o solo, a qualidade das pastagens e o encabeçamento, nomeadamente a carga animal instantânea. Esta interação deve ser equacionada segundo o modelo de negócio definido.

No final foi ainda referido as contradições em relação as medidas de gestão actualmente consideradas as recomendadas no Montado e as possibilidades que existem quando um proprietário desenvolve e propõem um projecto a determinados financiamentos. Como exemplo, sabe-se que a mobilização do solo não deve ser feita através de maquinaria pesada, contudo, em determinadas linhas de financiamento é apenas possível contractar serviços para esta actividades a empresas com maquinaria pesada.

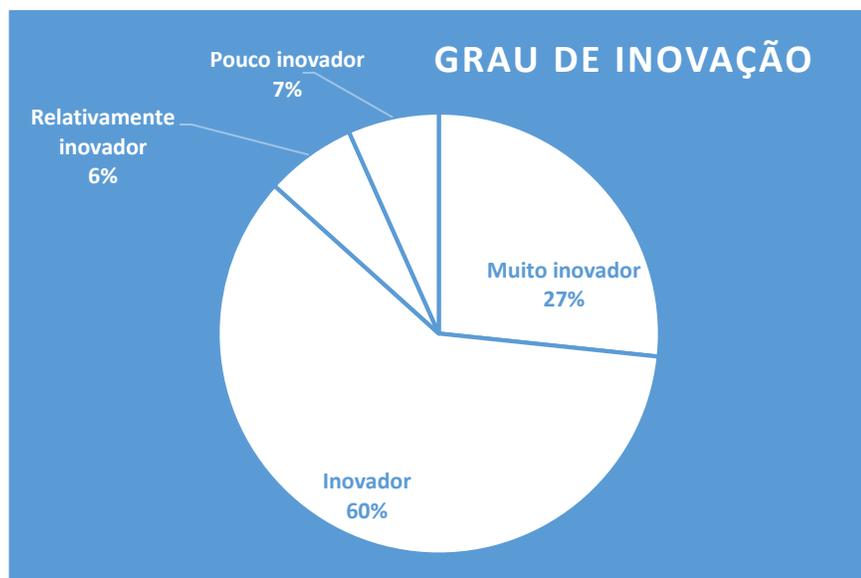
Terminada a discussão, definiu-se o conteúdo da próxima tertúlia. A próxima tertúlia irá decorrer no dia 8 de Fevereiro, das 9h30 às 12h30 na Herdade do Freixo e Montinhos Velhos, Selmes, Vidigueira. O objectivo é detalhar com exemplos práticos a temática de reflorestação no Montado e discutir modelos de negócio no Montado. A participação é gratuita e carece de inscrição prévia através do email [mhguimaraes@uevora.pt](mailto:mhguimaraes@uevora.pt) ou 96889544. Vai decorrer um almoço de convívio, custo médio é 10 euros.

## 4. Avaliação da Tertúlia



Comentários (7 em 15 questionários):

1. Mais idas ao campo e mais práticas.
2. Mais visitas ao campo, com a companhia dos investigadores.
3. Um bocadinho menos tempo de apresentação e mais discussão.
4. Boa coordenação; excelentes temas; boa sequência de temas.
5. Penso que este sistema é bom.
6. Manter a estrutura intercalar: campo – sala.
7. Assunto cortiças qualidade ou quantidade.



Comentários (9 em 15 questionários):

1. A preparação de temas em grupos permite melhor recolher de opinião de todos os intervenientes e simultaneamente a melhor gestão do tempo.

2. Utilizar a experiência de quem participa (neste caso os proprietários) para contribuir para a discussão de forma estruturada.
3. A manter.
4. Partilha de experiências entre investigadores e proprietários.
5. Troca de ideias com muito diálogo.
6. O facto de termos "testemunhos" em todos os assuntos, juntamente com apresentações de resultados de estudos é esclarecedor e acaba por ser facilmente compreendido.
7. O trabalho apresentado pelos palestrantes.
8. Abordagem integrada ao ecossistema.

Todos os participantes consideraram que este foi um bom formato de comunicação.

## ANEXO A: Metodologia utilizada nas Tertúlias do Montado

As Tertúlias do Montado são organizadas com base em metodologias participativas. Estas ferramentas fazem parte de um processo global em prol de uma sociedade interventiva e construtiva. Como tal, é primordial garantir que:

- A sessão é facilitada por profissionais e, desta forma, construir uma estrutura de discussão construtiva e equitativa,
- A sessão segue um programa e uma estrutura previamente preparada,
- O programa e estrutura são disponibilizados aos participantes prévia e atempadamente (1 semana antes da data da próxima reunião),
- É fundamental o cumprimento do tempo estipulado para a sessão. Como tal, deve ser frisado a necessidade de rigor na hora de início e final da sessão. Este comportamento simboliza respeito pelos participantes que se esforçam por chegar a horas e disponibilizar o tempo requisitado. O respeito e valorização do tempo disponibilizado motivam a participação em sessões futuras.

Aspetos deontológicos:

- O facilitador apresenta a formação adequada e realiza ações de formação contínua no sentido de melhorar as suas aptidões e formação necessária para a execução desta tarefa,
- O facilitador não representa, defende ou aconselha nenhum dos participantes. Não toma partido ou favorece nenhuma das partes envolvidas,
- Durante a Tertúlia todos os interesses dos participantes são considerados na medida por eles desejada.

Formas de funcionamento da Tertúlia:

- As sessões são momentos de **aprendizagem mútua**. Para além dos resultados que se pretendem obter, o objetivo é o estabelecimento de um processo efetivo de estabelecimento de diálogo social.
  - O processo é **transparente e quantificável**, para isso:
    - A estrutura de cada sessão é previamente preparada pela equipa organizadora, contudo, qualquer questão ou sugestão alternativa de funcionamento deve ser considerada,
    - Quando não há consenso na forma como proceder é feita uma votação<sup>1</sup>,
    - Toda a informação e decisões são trabalhadas de forma agregada. Em nenhum momento a organização identifica uma contribuição a título individual. Se alguém do grupo pretende perceber a perspetiva de uma determinada instituição deve aborda-la fora das sessões da Tertúlia do Montado,
    - As sessões são gravadas e fotografadas (com autorização de todos os participantes) e há um relatório dos resultados obtidos.
- O **processo é interativo e progressivo**, ou seja, os resultados obtidos podem não ser finais. Se existirem ou surgirem questões é sempre possível retroceder e rever o trabalho feito. Apenas quando o conteúdo da discussão estiver de acordo com a maioria dos envolvidos é que se considera válido esse conteúdo.

---

<sup>1</sup> A votação que é feita em cada sessão serve apenas para garantir a prossecução dos objetivos da sessão e nenhuma decisão do grupo é considerada como a decisão de elementos não presentes.